

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela limitação do fluxo aéreo que não é totalmente reversível. A limitação do fluxo aéreo geralmente é progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal do pulmão, a partículas ou gases nocivos. Embora a DPOC acometa os pulmões, há diversas manifestações sistêmicas relacionadas a esta enfermidade, que incluem intolerância ao exercício físico, disfunção muscular periférica e respiratória e alterações na qualidade de vida desses pacientes. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação da força muscular periférica com a capacidade de exercício e a qualidade de vida em pacientes portadores de DPOC em um programa de reabilitação pulmonar (PRP) através das seguintes variáveis: Teste de 1 Repetição Máxima (1RM), Teste da Caminhada dos Seis Minutos (TC6') e Questionário da Qualidade de Vida do Hospital Saint George (SGRQ). O estudo é do tipo observacional descritivo, de correlação, com uma amostra consecutiva que continham os resultados avaliados no estudo, com diagnóstico de DPOC, atendidos no PRP da Universidade Feevale no período de maio de 2003 a novembro de 2010. O teste de 1RM foi executado com exercícios de pesos livres e em equipamentos de musculação, tendo como propósito de obter a carga máxima, ou seja, determinar a quantidade de peso que o paciente pode levantar corretamente apenas uma vez. Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o Questionário de Qualidade de Vida do Hospital Saint George (SGRQ) que foi aplicado pela psicóloga responsável pelo PRP. Já o TC6' foi realizado de acordo com os critérios da American Thoracic Society (2002), com a monitorização das seguintes variáveis durante o teste: Frequência Cardíaca (FC) e Saturação Periférica de Oxigênio ( $SpO_2$ ), para a aferição da sensação de dispneia foi utilizada a Escala de Borg CR-10, no início e no final do TC6'. Foram incluídos 112 pacientes com DPOC de ambos os sexos, com média de idade ( $64,23 \pm 8,74$  anos), com Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo ( $VEF_1$ ) ( $42,96 \pm 19,02\%$ ), e TC6' com média antes e depois do PRP ( $399,98 \pm 98,37$  vs.  $453,42 \pm 93,25$ ;  $\Delta=53,44$ ) metros. Em relação ao SGRQ, os valores obtidos das diferenças antes e depois foram significativos, com valores maiores que 4%. Não foi possível observar correlação entre a força muscular periférica com a capacidade de exercício e a qualidade de vida, pois os resultados obtidos não houve significância. Contudo, podemos afirmar que a reabilitação é importante na recuperação dos indivíduos com a doença independente do seu estado funcional.